

Turismo na Bahia: a hora da profissionalização ✱

Os complexos hoteleiros de lazer estão sendo apresentados ao mercado turístico mundial como uma possibilidade de entretenimento seguro, diversificado e confortável, alternativa ideal para os cidadãos que buscam fugir das atribuições do cotidiano nos momentos de descanso. Esse produto resulta da junção de, pelo menos, três fatores: consolidação do comércio e do consumo como base da economia mundial, interação entre lazer e consumo e desenvolvimento da arquitetura da cenografia.

Os complexos hoteleiros, a exemplo do Complexo Costa do Sauípe, resultam da combinação da "arquitetura do lúdico – espaços construídos visando provocar nos visitantes sentimento de desorientação, perda da referência cotidiana, através da simulação de situações reais e fantasias futurísticas – com o *pot-pourri* eclético predominante na era global, fruto da mistura da geografia de gostos e de culturas diferenciadas. Muitas vezes, afastados dos grandes núcleos urbanos, ocupam grandes áreas territoriais, oferecendo diversos tipos de equipamentos que proporcionam aos consumidores o exercício de múltiplas atividades de entretenimento. A convivência facilitada pelo encontro de iguais, mesmo que decorrente de um reconhecimento efêmero, em um espaço satisfatório, controlado e seguro, que permite a inversão de experiências cotidianas, também contribui para alimentar essa expectativa idealizada" (Gottschall, 2000).

Inserido nesse padrão mundial de equipamento de lazer, portanto, visando atingir o mercado mun-

dial das cidades turísticas, o Complexo Hoteleiro Costa do Sauípe, no município de Mata de São João, inaugura na Bahia um estilo de turismo seletivo e profissional, totalmente diferente diverso daquele o que se assistiu verificado em Porto Seguro, nas décadas de 1980 e 1990, e que resultou em uma ocupação predatória dos recursos ambientais, acompanhada da eclosão de inúmeros problemas sociais para o referido município.

Os investimentos que vêm sendo aplicados em infra-estrutura nos diversos pólos turísticos existentes na Bahia (ver Tabela 1), demonstram a preocupação dos gestores públicos em tornar tais localidades competitivas no mercado mundial de lazer. Entre 1995/1998, na região da Costa dos Coqueiros, os investimentos públicos foram de 23,4 milhões de dólares, distribuídos principalmente no saneamento básico e na ampliação e criação de aeroportos. Para o próximo período, a expectativa é que sejam aplicados mais 87,1 milhões de dólares nessa região (ver Tabela 2).

As prováveis mudanças que se anunciam para o Vetor Norte de Salvador tornarão tais investimentos públicos mais que necessários, urgentes. No final de 2000, o Complexo Costa do Sauípe, empreendimento do grupo Sauípe Hotels & e Resort, pertencente a à Previ – Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil, e apresentando um investimento total de 340 milhões de reais, coloca na ordem do dia um outro patamar de exigência e de demanda ao até então espontâneo setor turístico baiano.

Ocupando uma área de 172 hectares, localizada entre os vilarejos de Imbassaí e de Porto Sauípe, apresenta-se uma verdadeira cidade cenográfica, nos moldes clássicos da denominada arquitetura pós-moderna. Até o final de 2000, estarão disponíveis, ao público de elevado poder aquisitivo e que faz a opção por um lazer espetacular, cinco hotéis e seis pousadas, somando-se um total de 1.634 acomodações. Os hotéis pertencem a redes internacionais: o jamaicano *SuperClubs Breezes* Costa do Sauípe, a francesa *Sofitel*, ligada a à operadora Accor, e a americana *Marriot*, pertencente à grife *Renaissance*, voltada para um segmento de público mais sofisticado. Além dos espaços hoteleiros, o complexo também oferece outras alternativas de entretenimento: campo de golfe, quadras de tênis, centro de equitação, quadras de *paddle*, futebol *society*, centro náutico e *kid's club*.

Observa-se que existe entre os empreendedores uma clara intenção de atingir prioritariamente o mercado internacional. Entretanto, os agentes sabem que esta é uma meta de alcance a médio prazo, uma vez que estão operando com o seguinte cenário: até 2001, pelo menos 75% dos visitantes deverão ser brasileiros; 10% latino-americanos; 10%, europeus e 5%, americanos do norte. A expectativa é que, em 2004, metade dos turistas sejam estrangeiros.

Do ponto de vista da população local, esse mega empreendimento poderá, a depender das ações implementadas, constituir-se em impulsionador de avanços na qualidade de vida dos moradores. Isso porque, apesar da proximidade física de Salvador (100 Km) ou de localidades turísticas conhecidas internacionalmente, como é o caso da Praia do Forte, os habitantes dos vilarejos dessa região vivem, em muitos casos, em condições próprias de outro tempo histórico.

Aí temos uma situação de dupla face. O referido complexo hoteleiro pretende empregar diretamente 2.500 profissionais, e expectativa dos empresários é de que pelo menos metade destes sejam originários da região. Dispondo de um nível de escolaridade médio de 7ª série e pouco informada a respeito do sofisticado mundo da hotelaria, esta mão-de-obra terá que, necessariamente, passar por um intenso

processo de qualificação, que lhe permita responder ao nível de exigência dos clientes que estão pagando entre R\$ 200,00 e R\$ 500,00 de diárias.

Nesse sentido, vale destacar o importante trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Instituto da Hospitalidade. Veja-se como esta instituição descreve a sua missão social:

As prováveis mudanças que se anunciam para o vetor norte de Salvador tornarão tais investimentos públicos mais que necessários, urgentes.

O IH foi criado em dezembro de 1997 por 32 expressivas entidades que atuam nas áreas de educação, trabalho, cultura e turismo, entre as quais a Fundação Odebrecht, sua instituidora. Em seu trabalho, visando contribuir para promover a educação e a cultura da hospitalidade, o Instituto consolidou uma concepção de educação profissional que ultrapassa os limites do conceito de escola como um estabelecimento físico. A concepção do IH abrange todas as ações que despertam a consciência da importância da qualificação,

aprimoram o desempenho profissional e alargam a competência coletiva, buscando a melhoria da qualidade de vida das populações. Vem potencializando, assim, um círculo virtuoso, que tem como pólos a educação e a cultura, de um lado, e o desenvolvimento sustentável, de outro.

No caso da Costa dos Coqueiros, o Instituto da Hospitalidade desenvolve ações visando integrar a população dessa região ao pólo turístico que está sendo formado na Linha Verde. Mais uma vez, iremos recorrer às definições e aos conceitos empregados pelo Instituto quanto à natureza e ao desenvolvimento de seu trabalho:

O Programa Costa dos Coqueiros foi montado para realizar ações de apoio ao desenvolvimento microrregional sustentado no Litoral Norte da Bahia. Tem por objetivo o fortalecimento socioeducativo e econômico das comunidades existentes na região, através da integração das cadeias produtivas regionais e da elevação dos níveis de educação, renda e ocupação. Para tanto, atua em diferentes dimensões: mobilização social, com educação básica para cidadania e educação profissional; e valorização de competências tradicionais existentes (artesanato, agricultura e pesca). Visando integrar esses cidadãos aos empreendimentos turísticos ou participando de iniciativas para formação de novos e pequenos empreendedores em negócios criados para fornecer bens, produtos e serviços.

Para a implementação dessas ações, até junho de 2000 já foram aplicados recursos da ordem de R\$ 2,5 milhões, captados do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), através da Secretaria de Trabalho e Ação Social da Bahia. Tem como parceiros executores o SENAI, SENAC, SEBRAE e a organização não-governamental AVANTE, e apoios da Fundação Banco do Brasil e da Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional do Ministério do Trabalho e Emprego – (SEFOR-MTE).

Através do seu Programa de Qualificação Profissional e das ações voltadas para melhoria da qualidade dos serviços de turismo, o IH vem trabalhando em consonância com as diretrizes de programas de desenvolvimento e com o Plano Nacional de Educação Profissional, que enfatiza a ampliação e mudança do perfil da oferta, compreendendo programas educacionais, em bases contínuas, com vistas à empregabilidade da população.

Como resultado desse trabalho, espera-se que cerca de 2.750 pessoas, moradoras de sete localidades da região de Costa dos Coqueiros, sejam contempladas com cursos de Capacitação Profissional, de Qualificação Preparatória para o Turismo e de Capacitação Instrumental. Para tanto, são ministradas aulas de idiomas (inglês e espanhol) e informática aplicada ao turismo, assim como cursos de manutenção para hotelaria e entretenimento e lazer.

Para cumprir seus objetivos o Programa desenvolve, com o apoio do SEBRAE, do SEFOR e da Fundação Banco do Brasil, as seguintes iniciativas:

Programa de Qualificação Profissional – Ação que prepara, recicla e aperfeiçoa profissionais do turismo. Inclui curso de inglês e informática;

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentado – Trabalha para educar e formar o processo de desenvolvimento sustentado;

Agricultura Familiar – Busca melhorar a produtividade do agricultor e ensina técnicas ecologicamente corretas;

Artesanato de Palha – Aproveita a tradição local, orientando para a produção em escala maior e mais diversificada. Esta ação descobriu o trabalho das trançadeiras, que utilizam a palha de piaçava, que possui maior elasticidade e durabilidade, para confecção de bolsas, tapetes e outros acessórios de moda e decoração. Não se tem notícia de aproveitamento de material semelhante em qualquer outra localidade do mundo. Esta iniciativa já acertou a instalação de um ponto de venda de produtos e demonstração da técnica dentro do complexo hoteleiro;

Oficina de Artesanato – Local onde podem ser realizados trabalhos com palha de piaçava, fibras de coqueiro, cipó e licuri, entre outros materiais da região;

Oficina de Construção Civil – Local para cursos de noções básicas de construção, instalação elétrica e hidráulica de residências;

Oficina de Transformação de Alimentos – Local para produção de farinha de mandioca, polpa e compotas de frutas tropicais, doces, quitutes típicos, que podem ser comercializados com estabelecimentos locais e oferecidos aos turistas;

Oficina de Técnicas Agrícolas – Local para cultivo de plantas ornamentais, incluindo orquídeas e flores regionais, além de plantas utilizadas em chás, como medicamentos;

Oficina de Hospitalidade – Espaço com apartamento, cozinha e recepção para treinamento de profissionais que trabalham em hotel (Instituto de Hospitalidade, 2000).

Para que o turismo na Bahia venha a se constituir em uma alternativa rentável para os empresários e satisfatória para os baianos, ações de diversos tipos deverão ser implementadas. Investimentos em infra-estrutura urbana e educação em todos os níveis, não-somente na profissionalizante, talvez sejam as medidas mais urgentes que os gestores públicos devam incentivar e promover nesses pólos. Considerando que se esgotou a etapa do turismo pautado no princípio da espontaneidade, a tônica do momento é o turismo profissional.

Referências Bibliográficas

GAZETA Mercantil, São Paulo: 30 set. 2000.

GAZETA Mercantil, São Paulo: 18 out. 2000.

GOTTSCHALL, Carlota. *Cidade e Identidade Cultural: um estudo de caso da convergência entre cultura de massa e cultura popular no Shopping Iguatemi*. Dissertação (Mestrado de Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2000.

Tabela 1
Sistema de Investimentos Públicos em Áreas Turísticas
Resumo por Setor e Período
Em US\$ 1.000

Setor Execução Total	Total 1995/1998	Período a partir de 1999			Subtotal
		Concluídos	Em Execução	Em Projeto	
Energia Elétrica	54.135	1.589	2.726	17.420	21.735
Limpeza Urbana	7.999		13.389	11.950	25.339
Outros	10.345	17.106	9.221	35.908	62.235
Preservação Ambiental	460		5.721	5.675	11.396
Rec. do Pat. Histórico	30.356	9.610	8.490	59.159	77.259
Recup. Urbanística	19.974	18.128	7.302	82.824	108.254
Saneamento	304.190	64.711	263.208	259.032	586.951
Sist. Aeroportuários	18.339		128.665	18.833	147.498
Transportes	116.472	31.641	2.955	227.164	261.760
Montante Final	562.270	142.785	441.677	717.965	1.302.427

Fonte: Sudetur/Secretaria de Cultura e Turismo

Tabela 2
Sistema de Investimentos Públicos em Áreas Turísticas
Resumo por Zona Turística e Setor
Em US\$ 1.000

Zonas Turísticas	Total 1995/1998	Período a partir de 1999			Subtotal	Total Geral
		Concluídos	Em Execução	Em Projeto		
Baía de Todos os Santos	295.876	55.941	355.871	174.847	586.659	970.309
Chapada Diamantina	68.356	10.849	2.756	94.573	108.178	189.344
Costa das Baleias	12.030	1.589	117	45.478	47.184	90.513
Costa do Cacao	76.151	297	24.680	88.516	113.493	201.445
Costa do Dendê	17.566	3.016	7.256	44.303	54.575	109.811
Costa do Descobrimento	37.163	53.759	27.479	73.010	154.248	203.304
Costa dos Coqueiros	23.350	1.397	8.484	77.224	87.105	170.924
Outras	31.778	15.937	15.034	120.014	150.985	209.387
Montante final	562.270	142.785	441.677	717.965	1.302.427	2.145.037

Fonte: Sudetur/SCT

Tabela 3
Sistema de Investimentos Privados em Áreas Turísticas
Em US\$ 1.000

Zonas Turísticas	Concluído		Projeto
	UH'S	US\$	US\$
Costa dos Coqueiros	1.063	26.049	
Baía de Todos os Santos	1.254	111.248	
Costa do Dendê	356	5.553	
Costa do Cacao	770	41.487	
Costa do Descobrimento	2.097	84.446	
Costa das Baleias	516	8.826	
Chapada Diamantina	430	12.496	
Outras	439	6.186	
Total Geral	6.925	296.290	

Fonte: Sudetur/SCT

Tabela 4
Sistema de Investimentos Privados em Áreas Turísticas
Em US\$ 1.000

Zonas Turísticas	1999		2000-2012		Projeto		Global	
	Concluído		Execução		UH'S	US\$	UH'S	US\$
	UH'S	US\$	UH'S	US\$				
Costa dos Coqueiros	100	2.090	1.840	209.323	8.928	2.307.665	10.868	2.519.078
Baía de Todos os Santos	10	99	597	69.350	1.148	145.600	1.755	215.049
Costa do Dendê	150	3.057	57	750	2.225	201.579	2.432	205.387
Costa do Cacao	143	2.884	431	50.273	5.410	336.875	5.984	390.031
Costa do Descobrimento	753	23.921	965	129.767	4.476	1.204.626	6.194	1.358.314
Costa das Baleias	120	19.445	100	5.556	872	89.006	1.092	114.007
Chapada Diamantina	69	395	65	943	150	115.000	284	116.338
Outras	51	995					51	995
Total Geral	1.396	52.886	4.055	465.961	23.209	4.400.351	28.660	4.919.199

Fonte: Sudetur/SCT